



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 28 de agosto de 2019
“Regras básicas para a interpretação bíblica (2)”
SÉRIE: ESTUDO SISTEMÁTICO DA BÍBLIA
Tg 1.22

INTRODUÇÃO

Já temos estudado sobre o amor pela palavra de Deus, sua contextualização e aplicação e, também, já aprendemos a regra geral e uma regra básica que devem ser levadas em consideração para que a Palavra de Deus seja compreendida no seu sentido geral e não por interpretações particulares. Hoje, aprenderemos mais quatro regras básicas. Se todas essas regras forem levadas em consideração, veremos que a Bíblia nos revelará a unidade existente entre o Antigo e o Novo Testamento e compreenderemos toda a revelação de Deus para salvar a humanidade e estabelecer seu reino na terra.

SEGUNDA REGRA – *As palavras devem ser tomadas no sentido que indica o conjunto da frase*

Isso significa que os significados das palavras devem ser construídos a partir do contexto no qual estão inseridas. Ex. Fé significa, normalmente, confiança. Entretanto, assume outro significado em contexto diferente; por exemplo na frase *agora prega a fé que outrora procurava destruir* (Gl 1. 23) a palavra *fé* assume o significado de *Evangelho*.

TERCEIRA REGRA – *As palavras e expressões devem ser lidas no sentido indicado no contexto*

Levar em conta o contexto significa considerar os versículos que precedem e seguem o texto em questão, posteriormente o livro em que a passagem está inserida e, ao final, todo o contexto bíblico. A análise isolada de textos leva, normalmente, as interpretações muito equivocadas, como por exemplo, *posso todas as coisas naquele que me fortalece* (Fl 4. 13). A descontextualização desse versículo tem levado a interpretações errôneas, pois muitos assumem uma posição de soberba e arrogância, pensando que tudo que põem em mente, conseguem. Entretanto, esse versículo revela uma verdade bem diferente, pois o versículo que antecede a este diz o seguinte: “sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade”. Paulo podia tudo porque aprendera a viver na privação, no sofrimento; tudo suportava por amor ao evangelho. Quando ele escreveu esta carta estava na prisão.

QUARTA REGRA – *O objetivo com que foi escrito o livro ou passagem deve ser levado em conta*

Isso significa que, além do contexto linguístico, é necessário considerar o histórico, o situacional. Esse procedimento nos ajuda a desvendar passagens obscuras e textos que parecem ser contraditórios. Por exemplo, na epístola escrita aos romanos, Paulo diz que o homem é justificado pela fé, sem obras e, na epístola de Tiago, diz que este é justificado pelas obras, e não somente pela fé. Essa aparente contradição nas ideias de Paulo desaparece se levarmos em conta o objetivo com que cada livro foi escrito. Em Romanos, Paulo quer refutar o ensinamento daqueles que insistiam nas obras da lei mosaica para justificação; enquanto, em Tiago, Paulo condena alguns que se apegavam à fé e desconsideravam a necessidade de o cristão demonstrar sua fé com boas obras.

QUINTA REGRA – *As passagens paralelas devem ser consultadas*

Essa regra é importante, pois é ela que ajuda a reforçar determinado ensinamento, aclará-lo ou, até mesmo, refutá-lo. Por exemplo, em Gálatas 6. 17, Paulo diz *trago no corpo as marcas de Jesus*; em 2 Co 4. 10 é que encontramos uma expressão que melhor explica essas *marcas*: *levando sempre no corpo o morrer de Jesus*, ou seja, elas se relacionam com seu intenso sofrimento, por causa do Evangelho.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

O que você achou de ter aprendido essas regras? Pensa que, se levá-las em consideração, você realmente crescerá na graça e no conhecimento no nosso Senhor?

CONCLUSÃO

Ao final desta série de estudos, devemos, por fim, mencionar que é essencial que saibamos que muitas das histórias bíblicas são muito mais exemplos do que **não** devemos fazer do que o contrário, especialmente por, essas mesmas histórias, também, nos mostrarem os fracassos nas vidas de homens de Deus, como foi o caso de Salomão, e de muito outros, apesar de sabermos como, ao final da vida, ele considerou tudo vaidade e, segundo ele, “de tudo que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem” (Ec 12.13). O que ele fez não é para justificar nossas ações, mas justamente nos fazer raciocinar sobre as consequências que obteremos se resolvermos agir da forma que ele agiu.